CURSO DE Desenho e Pintura

AQUARELA - I

EDITORA GLOBO

CURSO DE

Desenho e Pintura

AQUARELA - I

EDITORA GLOBO

SUMÁRIO

3 Uma arte delicada
4 Material necessário
9 O poder da imaginação
10 Mistura de cores
16 Como usar o pincel
23 Meios de organizar uma paisagem
26 Sobreposição de aguadas
30 Temperatura das cores
34 As áreas brancas
39 Livre expressão
40 Além da técnica
47 A técnica do pincel seco
51 Pinceladas de água
54 Uso da máscara líquida
58 Uso de lâminas e estiletes
64 Mistura de verdes
70 Tom: o segredo da boa pintura
78 Mistura de cinzas e neutros
84 Manutenção de trabalhos
85 Papéis
87 Tintas
89 Pincéis
91 Acessórios
93 Tabela de cores
95 Características das cores

CURSO DE Desenho e Pintura

Título original da obra em fascículos: DRAW IT! PAINT IT!
Título da versão em língua portuguesa: DESENHE E PINTE
CURSO GLOBO DE DESENHO E PINTURA é uma reedição do fascículo DESENHE E PINTE

Copyright © 1985 by Watson-Guptill, a subsidiary of Billboard Publications Inc. All rights reserved.
Copyright © 1985 by Eaglemoss Publications Ltd.
Copyright © 1985 by Editora Rio Gráfica Ltda., para a língua portuguesa, em território brasileiro. All rights reserved.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida — em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. —, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Tradução: Cássia Rocha, Regina Amarante.
Consultoria: Manoel Victor, Vera Rodrigues, Caetano Ferrari.
Foto de capa: Sérgio Tegon. Materiais gentilmente cedidos por Aeroart e Casa do Artista.
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563, telefones: (021) 577-6655 (r. 204) e 577-4225, Rio de Janeiro, RJ.

Editora Globo S.A.
Rua do Curtume, 665/705, Blocos D e E, CEP 05065, São Paulo. Telefone: (011)262-3100, Telex: (011)54071, SP. Brasil

Impressão: Cochrane S.A., A. Escobar Williams 590, Santiago, Chile.

ISBN 85-250-0720-X Obra completa
ISBN 85-250-0722-6 Volume 2

Uma arte delicada

Borboleta,
Bette G. Cooper,
Aquarela, 55 x 67,5 cm.

Pela simplicidade de formas e riqueza de cores, a borboleta sempre foi motivo de inspiração para artistas de todas as tendências.

Veja como a pintora inglesa Bette G. Cooper tratou o tema. A técnica escolhida foi a aquarela, que combina com a delicadeza do modelo. Além disso, eliminou-se qualquer fundo ou cenário que pudesse competir com seu intenso poder de sugestão.

Maior que uma borboleta real, esta criatura mágica parece ultrapassar os limites do papel, reforçando a idéia de liberdade.

Dentro da figura ampla e arredondada, a artista empregou uma combinação de cores flamejantes. E os espaços brancos ajudam a definir as formas fortes e ousadas.

Outro detalhe criativo é a limitação (por contornos) de apenas algumas partes da borboleta (as asas superiores, o corpo, as antenas), enquanto as asas inferiores diluem-se, indefinidas. A artista recorreu à técnica de aguada em aquarela *(ver pág. 6)* para obter a fusão luminosa entre as cores e dar vazão a sua fantasia.

Este resultado brilhante, que se afasta do convencional, só foi possível, evidentemente, depois de longos anos de aprendizado e prática. Mas também está ao seu alcance.

Material necessário

Abaixo: A partir da esquerda, pincel misto de marta n.º 6, marta redondo n.º 3, bambu n.º 5, misto de marta n.º 12, misto de marta chato de 15mm e misto de marta chato de 6 mm.

Aquarela é o nome da mistura de pigmento colorido com aglutinante e também a técnica em que se emprega essa tinta diluída em água. Constitui um meio de expressão delicado e transparente, mas exige que o aquarelista trabalhe rapidamente, sem se ater a minúcias e sem poder sobrepor a tinta para retoques.

Ao secar, a aquarela perde a metade de seu colorido. Por isso, um esboço que pareça vivo se tornará pálido e esmaecido quando acabado.

A aquarela apresenta um bonito efeito de transparência porque nela se utiliza pequena quantidade de cor diluída em muita água. Com a evaporação da água, o papel branco ou amarelado adquire luminosidade: a luz se reflete por meio da transparência da tinta. Pode-se, no entanto, aplicar outras camadas de tinta, até se obter uma coloração mais forte. À medida que se pintam novas camadas, a transparência da aquarela vai desaparecendo, e sua luminosidade pode se anular por completo.

Como a água seca depressa, trabalhe com rapidez, planejando sua obra antes de iniciá-la.

Para começar, compre apenas alguns tubos ou pastilhas de tinta. Depois, complete seu material.

Tintas

As tintas são fabricadas com pigmento em pó e goma-arábica diluídos em água. As pastilhas custam menos do que os tubos. Para conservá-las, é necessário cobrir o estojo com um pano úmido, pois elas podem ressecar. As tintas em tubo têm brilho mais intenso e não desgastam tanto o pincel (não é preciso esfregá-lo, como nas pastilhas, para se apanhar a tinta).

Pincéis

Não faça economia na hora da compra: pincéis são equipamentos importantes na aquarela. No início, bastam três ou quatro — numa seleção que inclua pincéis chatos e redondos, grandes e pequenos. Os de melhor qualidade são os do tipo pêlo de mar-

ta. Mas pode-se usar muito bem os mistos, com pêlo de marta e de *petit-gris* (esquilo), ou marta com pêlo de orelha de boi. Eles são bem mais baratos que os de marta puro. Evite pincéis só de orelha de boi ou petit-gris. Os primeiros, muito grosseiros, não formam uma boa ponta; os outros costumam ser macios demais e de difícil controle. Pincéis sintéticos (náilon) são baratos, mas perdem a ponta com facilidade. Pincéis chatos são usados para espalhar a tinta em grandes áreas do papel; os redondos, para detalhes e partes aguadas.

Godê

Para trabalhar com aquarela você precisará de um godê — uma superfície branca, à prova de água, onde se misturam as cores. Para esse fim, pode-se aproveitar as tampas dos estojos ou improvisar alguns pratos.

Outros materiais

Você necessitará ainda de dois recipientes de vidro para água. Um deles para limpar pincéis; o outro, mantido mais limpo, para diluir as tintas. Tenha a seu alcance uma esponja para absorver qualquer excesso de água ou tinta. Trapos de pano serão úteis na limpeza dos pincéis.

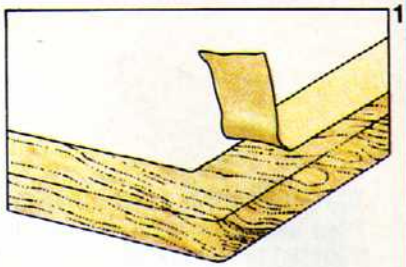
Para desenhar, use lápis macio. Os lápis variam dos mais duros (6H), até os mais moles (6B). Na aquarela, o indicado é empregar o 2B. Uma borracha mole e flexível será indispensável. Uma opção: a massinha vendida como limpa-tipos de máquina de escrever. Sempre que usar a borracha, faça uma ponta fina para não danificar o papel.

Uma boa seleção de pincéis, tubos e pastilhas de tinta, uma esponja em godê próprio para misturar cores, lápis macio e borracha de massa (limpa-tipos).

Papel

Há vários tipos de papel próprios para aquarela. Você pode comprá-los em folhas avulsas ou em blocos (que são mais econômicos). O papel varia em textura da superfície (porosidade), em peso (gramatura), dependendo de sua espessura, e em tamanho. Comece a pintar em papel comum, desde que não muito fino ou brilhante. Mas o papel escolhido deverá ser sempre branco ou amarelado. Caso contrário, estragará a limpidez tão característica da aquarela. Há três tipos de textura: áspera, com porosidade acentuada, média e lisa. O papel tende a se enrugar quando molhado e, quanto mais fino, maior essa tendência. Estique-o previamente.

2



1

PREPARANDO O PAPEL LEVE

Folhas de papel do tipo até 285 g de peso precisam ser esticadas. Do contrário, ficarão enrugadas. O papel deve ser mergulhado em água e depois preso com firmeza a uma superfície lisa, onde secará bem esticado. Para isso, tenha à mão um rolo de fita crepe de uns 5 cm de largura, tesoura, dois panos de prato limpos e uma pia. Corte os pedaços de fita crepe 5 cm maiores que as dimensões da folha de papel. Mergulhe então a folha na pia com água fria. Retire o papel após alguns segundos e sacuda delicadamente para eliminar o excesso de água. Coloque-o entre os dois panos de prato, esticando-o com cuidado para que parte da água seja absorvida. Ponha o papel numa prancheta de desenho (ou numa mesa bem plana), com o cuidado de verificar se está perfeitamente alongado e na posição horizontal. Cole as tiras de fita crepe ao longo dos quatro lados. Um terço da largura da fita deve ficar preso ao papel e dois terços à prancheta, aproximadamente. Com isso, o papel não despregará. Deixe secar naturalmente, longe de calor direto, durante algumas horas, e só comece seu trabalho quando o papel estiver bem seco.

PESO DO PAPEL

Quanto mais fino o papel, maior sua tendência a enrugar-se quando se pinta uma aquarela. A espessura do papel é definida por seu peso (gramatura). Um papel de 285 g, por exemplo, é aquele cujo metro quadrado da folha tenha 285 g de peso.

ESTICANDO O PAPEL

Tenha certeza de que a superfície do papel esteja plana enquanto ele seca. Caso contrário, a água escorrerá, acumulando-se em um dos lados da folha de papel e provocando secagem desigual.

Como fazer a aguada

EXPERIÊNCIAS COM AGUADAS
Faça uma aguada em papel úmido. Com um pincel grande (trincha) de 4 ou 5 cm umedeça o papel uniformemente. É melhor não usar esponja, para não estragar o papel. Depois, com o mesmo pincel, pode fazer a aguada. Experimente agora outra aguada em papel seco. Note a diferença: você verá que no papel úmido a tinta flui com muito mais facilidade e suavidade.

☆ **PARA UMA MARGEM NÍTIDA**
Para formar uma moldura branca em torno de sua aguada, delimite a área a ser pintada com fita crepe, prendendo-a bem para que a tinta não se infiltre por baixo. Ao executar a aguada, não deixe espaço em branco próximo à fita. Quando a pintura estiver seca, remova a fita crepe com cuidado e surgirá uma moldura branca. Papéis macios não são adequados para esta técnica, pois a fita crepe não adere bem a eles. Retire a fita umedecendo-a com benzina, que ela sairá fácil!

Quando precisar cobrir uma grande *área ou fundo da pintura com tinta bem diluída, use a técnica conhecida* como aguada.

Para se exercitar, pegue um pincel grande de pêlo de orelha de boi ou misto de marta e uma folha de papel de porosidade média. Mantenha a superfície onde a folha de papel se apóia inclinada de mais ou menos 30°, para que a tinta se espalhe de modo uniforme e gradual.

A aguada é obtida misturando-se um pouco de tinta com bastante água. Mas não se esqueça de que, ao secar, a cor vai perder cerca da metade de sua intensidade. Calcule a quantidade de tinta sempre para mais: é melhor sobrar tinta do que faltar.

No exemplo abaixo foi usada fita crepe para formar uma moldura branca em torno do papel. Se você preferir aguar o papel inteiro, dispense a fita.

1. Molhe o pincel na tinta. Com um movimento longo e uniforme, aplique uma primeira faixa de tinta na parte superior do papel. Como na foto, você verá a formação de um fio mais molhado onde o pigmento se *acumula.*

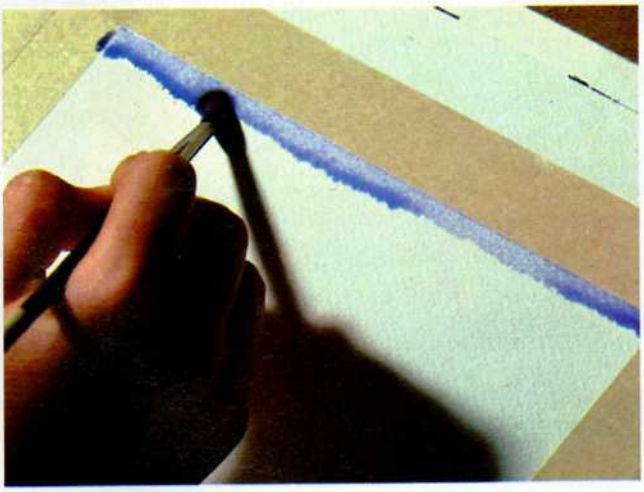
2. Comece uma segunda faixa. *Ela* acompanhará a primeira e você irá aproveitando o fio de tinta concentrada na parte de baixo da primeira faixa.

3. Mantenha um fluxo constante. Não comprima o pincel contra o papel. Não faça retoques nem interrompa as faixas. Os segredos da aguada são uniformidade e rapidez. Não deixe secar a faixa de cima antes de aplicar uma outra embaixo.

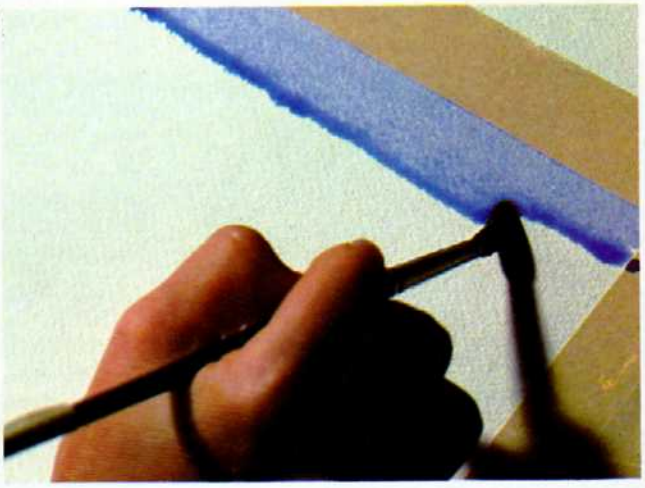
4. Termine a aguada. Quando chegar ao fim do papel, esprema o pincel deixando-o bem seco e sem qualquer tinta e torne a passá-lo na parte inferior da última faixa, para retirar o excesso de pigmento.

Não se preocupe se a última faixa parecer mais suave do que as outras. Durante a secagem o pigmento acabará descendo um pouco mais, uniformizando a pintura. Deixe secar mantendo o papel na mesma inclinação de 30°, para que a tinta distribua-se por igual. Este tipo de aguada é conhecido como "chapado", pois fica todo no mesmo tom.

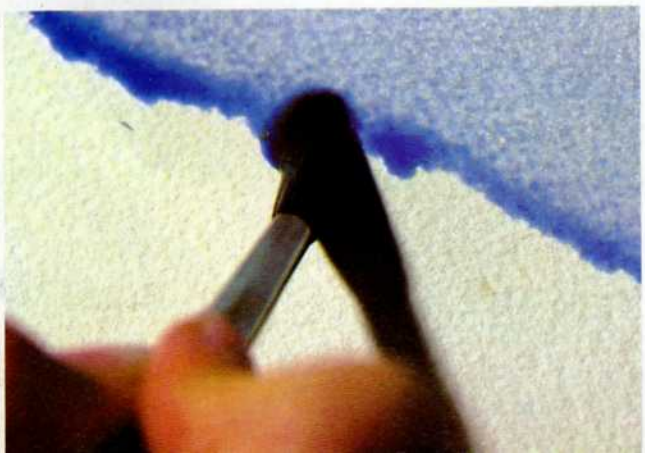
1



2



3



4